



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

### **EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL EM FEIRA DE SANTANA**

**Matheus Silva Menezes<sup>1</sup>; Simone Marques Braga<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[mathsilva479@gmail.com](mailto:mathsilva479@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[ssmmbraga@uefs.br](mailto:ssmmbraga@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Música, Educação Inclusiva.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino musical vem ganhando espaço na cidade de Feira de Santana. Alguns fatores como o surgimento de cursos de Licenciatura em Música, inclusive o existente na Universidade Estadual de Feira de Santana e o consequente aumento de professores de música licenciados, contribuem positivamente para esse cenário. Com a Lei 13.278/16, o conteúdo música se tornou obrigatório no componente curricular Artes e os professores da área passaram a ampliar as aulas no espaço escolar. E essa perspectiva trouxe algumas demandas específicas, a exemplo de turmas que têm estudantes com algum tipo de necessidade. Vale ressaltar, que devido ao direito assegurado por leis como a 13.146/15 estudantes com necessidades especiais tem também procurado outros contextos educacionais locais, a exemplo de aulas de música em projetos sociais e/ou escolas especializadas de música.

Isto posto, neste plano de trabalho tive a intenção de dialogar com o trabalho desenvolvido em 2020, quando fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Tecnologia e Inovação (Pibiti), em que o tema era “a Educação Musical Inclusiva envolvendo tecnologias assistivas” (MENEZES, 2020), tendo como foco a produção de uma websérie com a participação de educadores musicais brasileiros que desenvolveram tecnologias assistivas voltadas para o ensino de música.

Segundo Loureiro (2006, p. 7) “A integração destes indivíduos na escola viabiliza sua participação futura na sociedade, o que é uma tendência global desde o final do século passado”. Portanto, este trabalho se mostra relevante no contexto atual da Educação Musical Inclusiva no município de Feira de Santana, pois buscou compreender como está

ocorrendo, quais recursos e quais desafios os profissionais da área passam para realizar o seu trabalho.

## **METODOLOGIA**

Sobre a Educação Musical Inclusiva local foram respondidos os seguintes questionamentos: 1) Onde está acontecendo a Educação Musical Inclusiva? 2) E na realidade das escolas locais? 3) Quais são os desafios dos professores para lidar com isso? 4) Quais recursos e estratégias pedagógicas são utilizados? Ou seja, quais tecnologias assistivas são utilizadas? Essas perguntas perpassam por questões difíceis de serem mensuradas quantitativamente, caracterizando-se pelo seu caráter subjetivo, tornando assim o caráter a ser adotado nesse plano de pesquisa qualitativo

Este trabalho teve por metodologia inicial o levantamento de produções científicas que contemplavam e apresentavam práticas pedagógicas musicais voltadas para pessoas com deficiências. Além disso, os dados foram coletados junto aos professores de música atuantes em Feira de Santana. Para tanto, ocorreu o contato através de grupos de comunidades nas redes sociais. No âmbito local há dois espaços virtuais em que profissionais da área possuem vínculo, quais sejam: um grupo no aplicativo *WhatsApp* intitulado “Professores de Música de Feira de Santana” e uma comunidade privada na plataforma *Facebook* intitulada “Professores de Música em Feira de Santana”. Após o contato, os que aceitaram colaborar com a pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que apresentava brevemente a pesquisa e também a forma de colaboração, bem como detalhes referentes ao instrumento de coleta, que foi a entrevista.

Sobre a entrevista, houve duas possibilidades para a sua concessão. A primeira era marcar um horário com o participante para ser realizada via plataforma Google Meet, havendo a gravação da mesma para facilitar o tratamento e a análise dos dados coletados. A entrevista ocorreria através da criação de uma sala no Google Meet pela minha orientadora, que na época possuía um e-mail institucional da universidade, o qual permitia a utilização desse recurso (gravação). A outra possibilidade era dos participantes concederem a entrevista, por meio de uma gravação de vídeo respondendo às perguntas enviadas anteriormente, ao invés de ser uma entrevista ao vivo.

O material concedido e gravado, seja pelo próprio participante ou por meio da gravação da vídeo chamada, foi editado e, com ele, novos episódios foram criado e disponibilizado em uma websérie já existente que aborda a temática desse plano. Esta

websérie começou a ser feita enquanto bolsista do Pibiti e na oportunidade verificamos a falta de materiais dessa natureza, ao envolver a Educação Musical Inclusiva. Com a pandemia o isolamento social e ensino remoto estão aproximando as pessoas a consumirem mais essas produções digitais. Dessa forma, foi mais fácil alcançar esse público e conseqüentemente atingir alguns dos objetivos desse plano. Sem contar que tive à minha disposição dois recursos significativos: o canal do *Youtube* do Gecom e a pesquisa da minha orientadora, com os quais este trabalho teve vínculo. O canal conta com cerca de 671 inscritos, o que oferece uma abrangência interessante de pessoas que obteve acesso a esse material. Então, ao invés da pesquisa ter ficado restrita ao registro escrito por meio do relatório final e resumo expandido disponível pelo PPPG/UEFS, foi oportunizado para que as pessoas tenham acesso a um assunto que tem poucas produções na área.

Após a coleta das entrevistas, foi realizado um roteiro para que trechos ou a íntegra das respostas, fossem editados em quatro episódios, devido a duração das entrevistas de cada participante. Sobre o registro escrito desses dados, as respostas coletadas foram organizadas em um formulário contendo categorias, de acordo com as perguntas, para melhor descrever os dados recolhidos. Como exemplo: os desafios da atuação, recursos e tecnologias assistivas adotados, materiais, entre outros, agrupados em pastas temáticas.

Além dessa metodologia lembramos que também foi feito um podcast com 3 episódios abordando o tema da educação inclusiva no município de Feira de Santana/BA. Para esse acréscimo no plano, convidamos a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucimere Rodrigues para responder algumas perguntas sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Feira de Santana/BA. Encaminhamos para a professora o termo de consentimento livre e esclarecido e um roteiro com 3 perguntas sobre o tema.

Então, ao invés da participação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucimere Rodrigues acontecer na web-série, decidimos realizá-la no Gecomcast. De acordo com o número de perguntas e conseqüentemente o número de respostas, dividimos a participação em 3 episódios do Gecomcast. Portanto, a cada episódio a nossa convidada responde a uma pergunta sobre a educação inclusiva no município de Feira de Santana/BA. Para o lançamento dos episódios do Gecomcast com a participação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucimere Rodrigues decidimos fazê-lo juntamente com os episódios da web-série. Ou seja, a cada novo episódio da web-série, é liberado também um novo episódio do podcast. Outra atividade acrescentada foi uma mesa de lançamento dessas produções. Para isso, foi necessário elaborar slides para fala e convidar alguns professores para auxiliar na produção e mediação desse evento.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos com os trabalhos realizados neste plano cumprem um papel importante de disponibilizar recursos, ferramentas e conhecimento no geral sobre o assunto os quais facilitam a inclusão local na sala de aula, pois, segundo Loureiro (2006, p. 7) “A integração destes indivíduos na escola viabiliza sua participação futura na sociedade, o que é uma tendência global desde o final do século passado”. Os 5 novos episódios da Websérie Educação Musical Inclusiva, atualmente, contam com mais de 123 visualizações ao todo. Esse número ainda é pouco expressivo em relação ao alcance dos episódios da etapa anterior da Websérie por esses terem sido postados recentemente. Porém, observando o número de visualizações dos episódios já lançados anteriormente estimamos que esses novos alcancem por volta de 800 visualizações ao todo. Analisando esses números percebemos a significativa contribuição que nosso material disponibilizado pode gerar. Para mim, como professor em formação, fazer parte da produção desses materiais enriqueceu meu processo com o desenvolvimento e aprendizado de novas habilidade tecnológicas e conhecimentos técnicos e práticos sobre produção de audiovisual que certamente serão utilizadas na minha atuação, mesmo não sendo técnicas diretamente educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os objetivos propostos por este plano de trabalho foram realizados, começando pelo geral o qual buscava identificar e caracterizar a Educação Musical Inclusiva local. Para alcançar o sucesso no objetivo geral foi indispensável concluir grande parcela dos objetivos específicos pensados para este plano.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Feira de Santana e o ensino de música escolar nas perspectivas dos professores**. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019. Não publicado.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm)>. Acesso em: 1 de abril de 2021.

LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. **Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino**. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GMMA-7Y4GZJ/1/cybelleloureiro.pdf>